

## **Televisão Comercial no Rio Grande do Norte: a História da TV Ponta Negra<sup>1</sup>**

Cristina D'Oliveira Vidal BEZERRA<sup>2</sup>

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada para a disciplina História e Memória da Mídia, dentro do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como trabalho final, nos foi proposto escrever sobre a história da televisão comercial do Rio Grande do Norte. Nos coube pesquisar sobre a TV Ponta Negra, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; História da Mídia; Televisão; TV Ponta Negra.

### **A importância de pesquisar a História da Comunicação**

Como destacamos no resumo deste artigo, esta pesquisa nasceu da inquietude de contribuir para registrar e divulgar a história de televisão comercial do Rio Grande do Norte para a sociedade acadêmica. Na metodologia deste trabalho, utilizamos como estratégia, além da pesquisa bibliográfica – incluindo aí Trabalhos de Conclusão de Curso –, verificamos artigos, documentos, entrevistas, vídeos e documentários já realizados que tenham abordado o tema, entrevistamos pessoas que pudessem auxiliar na elaboração desse relato, além de autores que dialoguem com a proposta apresentada.

Nos apropriamos da história oral, a história do “tempo presente” e também reconhecida como “história viva” (BOM MEIHY, 2002, pág 17). Utilizando destas técnicas, transcriamos aqui, o conteúdo trabalhado em entrevistas realizadas durante a pesquisa. Em especial a entrevista realizada com Mícarla de Sousa<sup>4</sup>.

Para destacar este momento, compartilhamos com as ideias de Goulart (2008) ao afirmar que “é fundamental para o desenvolvimento da História da Comunicação que se debata, de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Jornalista graduada pela UFRN, mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professora de graduação na Universidade Potiguar (UNP), email: [cdvidal@gmail.com](mailto:cdvidal@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista graduada pela Unesp de Bauru, com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, professora de graduação e pós-graduação na UFRN e vice-coordenadora do PPgEM, email: [valquiriakneipp@yahoo.com.br](mailto:valquiriakneipp@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Jornalista, herdeira da TV Ponta Negra. Esteve na equipe da emissora desde o início, em 1987 até se afastar para assumir a prefeitura de Natal em 2008.

forma ampla, a necessidade da construção de uma perspectiva e de estratégias metodológicas que articulem, de forma profícua, diferentes campos do saber”.

E para tratar de história, utilizaremos ainda os conceitos de Le Goff “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. (LE GOFF, 1990, pág. 411). O autor trata da importância da memória, individual ou coletiva e considera esta última, não somente uma conquista, mas também um instrumento e um objeto de poder (LE GOFF, 1990). Para este recorte, compactuamos com os conceitos do autor, da memória como instrumento para se contar a história que não foi registrada.

Ainda se tratando da história da televisão no Rio Grande do Norte, é importante lembrar que Kneipp e Silva (2015) já destacaram não só como se deram as primeiras transmissões, mas o impacto disso na população do Rio Grande do Norte. As pessoas passaram a se ver na televisão.

A primeira emissora no estado foi a TVU (Televisão Universitária), implementada em dezembro de 1972. A emissora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma TV pública, tinha a proposta de transmitir conteúdo educativo e foi criada inicialmente para atender ao projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) através do ensino à distância nas redes de ensino básico.

No período da ditadura militar<sup>5</sup>, as concessões para emissoras locais de rádio e televisão eram concedidas a famílias com história e ligações políticas. E com a TV Ponta Negra não foi diferente.

### **TV Ponta Negra**

A TV Ponta Negra está sediada em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Opera no canal 13 VHF e em 29 anos de funcionamento, a TV Ponta Negra conquistou uma identidade forte com o telespectador.

Talvez pela ousadia que sempre esteve associada à sua marca, conseguiu grandes feitos em sua história. Para tentar situar o que podemos considerar conquistas importantes dentro dos da existência da TV Ponta Negra, destacamos que a emissora, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão<sup>6</sup>, tem conquistado desde 2012 o primeiro lugar na audiência local<sup>7</sup> no horário

---

<sup>5</sup> Período de 1964 a 1985 em que militares conduziram o país.

<sup>6</sup> Rede de emissoras de televisão abertas, fundada em 1981 pelo apresentador e empresário Silvio Santos

<sup>7</sup> Pesquisas IBOPE de audiência realizadas em 2012, 2013, 2014 e 2015. No Rio Grande do Norte, as emissoras de TV compram em conjunto, duas pesquisas por ano. Há oito pesquisas a TV Ponta Negra lidera a audiência no horário da programação local das 12h às 14h.

das 12h às 14h, desbancando as mais de duas décadas de liderança da TV Cabugi (hoje INTERTV Cabugi), afiliada da Rede Globo.

Atualmente, além de retransmitir a programação nacional do SBT, a TV Ponta Negra produz os seguintes programas<sup>8</sup>: Jornal do Estado; Tudo de Bom; Arena; Patrulha da Cidade; Jornal do Dia 1ª edição; Versátil - com Toinho Silveira; Jornal do Dia 2ª edição e o Programa Mais, aos sábados. A emissora conta ainda em sua grade, com os programas: Viver Bem; Sem Frescura; Cores e Nomes e Sala Vip.

A emissora, após um período de testes, iniciou definitivamente suas transmissões em 15 de março de 1987. Desde o início, seja por estar afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (que permitia “liberdade” na grade de programação), seja pelos programas populares, de auditório com a participação do público, trouxe características bem próprias. Muito disso pode ser atribuído à personalidade de Carlos Alberto e à bagagem que ele trouxe do rádio.

E para contar a história da emissora, podemos começar pela história do fundador, o radialista Carlos Alberto de Sousa. Filho de pai ferroviário e mãe costureira, Carlos Alberto foi vereador, deputado estadual e deputado federal. Também foi eleito senador em 1982, mandato em que se destacou por ter presidido a CPI do Atentado Riocentro e ter sido líder do Governo Figueiredo.

A concessão da TV Ponta Negra foi outorgada – quando Carlos Alberto era senador – por João Batista Figueiredo, último presidente do regime militar, em 11 de janeiro de 1985 (Kneipp e Silva, 2015).

Conforme citamos acima, Carlos Alberto de Sousa era senador na época e aliado político do então presidente.

Em entrevista<sup>9</sup> para esta pesquisa, Micarla de Sousa, filha de Carlos Alberto, relatou que na época já existiam concessões tanto para a família Alves<sup>10</sup> quanto para família Maia<sup>11</sup>, grupos que polarizavam a política no Rio Grande do Norte.

Em 1983, o então presidente Figueiredo veio ao Rio Grande do Norte durante a construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves (Araújo, 2004). A visita no município de Açu, trouxe o presidente a Natal. Hospedado na capital potiguar, Figueiredo teve acesso a uma reportagem de cunho político no jornal Diário de Natal<sup>12</sup>. De acordo com Micarla de Sousa

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.tvpontanegra.com.br/>

<sup>9</sup> Entrevista concedida a Cristina D'Oliveira Vidal Bezerra e à bolsista Luciana Salviano Marques da Silva em 12 de maio de 2016.

<sup>10</sup> Grupo político familiar que teve como maior nome de expressão Aluizio Alves.

<sup>11</sup> Grupo político familiar atualmente pelo senador José Agripino Maia, presidente nacional do partido Democratas.

<sup>12</sup> Jornal do grupo Diários Associados que circulou no Rio Grande do Norte de 18 de setembro de 1939 a 02 de outubro de 2012.

(2016), o texto “batia forte no meu pai”. Quando se encontraram, o presidente estava com o periódico na mão e teria afirmado que Carlos Alberto precisava de “algo para se defender” (SOUSA 2016) – dos grupos Alves e Maia: “A gente morava em Brasília na época e eu lembro de meu pai ligando pra gente muito feliz porque ele achava que o presidente iria liberar a concessão de uma rádio AM, que era o sonho do meu pai”. Ao retornar ao Distrito Federal, Carlos Alberto soube que a concessão seria de uma televisão, e não de uma rádio. Araújo (2004) relata que isso ocorreu porque já havia acontecido a licitação para as concessões de rádio.

Mas esse foi apenas o primeiro obstáculo. Araújo (2004) ainda relata que com a eleição de Tancredo Neves para a presidência do país e a posse de José Sarney, depois de algumas mudanças, Antônio Carlos Magalhães assumiu o Ministro das Telecomunicações. Uma das primeiras ações de ACM no cargo foi suspender todas as concessões doadas no Governo Figueiredo para que fosse realizada uma revisão. Incluía-se aí, a concessão da TV Ponta Negra.

Após dois anos de espera, em 1986 é que finalmente a concessão da TV Ponta Negra foi liberada. A primogênita do senador Carlos Alberto prossegue:

“Todos os outros (grupos políticos) já tinham concessões há bastante tempo. Mas achavam que era muito difícil colocar uma televisão. Eram televisões que existiam no papel, mas que não existiam de fato. Existiam de direito, mas não existiam de fato”. (SOUSA, 2016)

Quase 15 anos depois da chegada da primeira emissora de TV ao Rio Grande do Norte, iria entrar no ar a primeira emissora com uma programação comercial e voltada aos assuntos do estado.

E Carlos Alberto colocou como desafio instalar a TV Ponta Negra em três meses. Para isso, marcou visitas às estações de televisão nacionais para decidir qual seria transmitida através da TVPN.

Conversou com o empresário e apresentador Silvio Santos, do Sistema Brasileiro de Televisão; com Roberto Marinho, da Rede Globo, mas as restrições impostas pela emissora global, não inspiraram Carlos Alberto. Araújo (2004) ainda relata que foi um compromisso do radialista com o ex-presidente Figueiredo de não se filiar à Rede Globo, que na época, fazia duras críticas ao presidente. Carlos Alberto se reuniu ainda com Adolfo Bloch, da TV Manchete, mas achou que esta era muito elitizada e não se identificou.

Decidido a tornar a TV Ponta Negra afiliada ao SBT, Carlos Alberto contou com o apoio da emissora. Não só de equipamentos, mas também de apoio técnico. Silvio Santos teria sido

receptivo e disposto a colaborar mesmo que isso não significasse que a emissora potiguar se filiasse à rede do Sistema.

E o início foi com as antenas da TVS Brasília e um transmissor que o SBT teria comprado no nome do SBT e que os sócios da TVPN ficaram pagando ao Sistema (SOUSA, 2016), uma câmera U-matic<sup>13</sup>, sem vt portátil e veio com dois vts grandes. Essa foi a estrutura para fazer programas ao vivo, reportagens e programas de auditório.

Assim, o estado potiguar ganhava a primeira televisão comercial do Rio Grande do Norte, a primeira a veicular programas e propagandas locais, sem depender das repetidoras que não mostravam a realidade do Rio Grande do Norte.

“A gente não tinha dinheiro para nem alugar uma casa, nem construir uma casa, para ser a televisão. Então como o Governo do Estado doava áreas em cima do morro do Tirol para se colocar o transmissor, foi ali a primeira sede da TV Ponta Negra. Foi construída a sede para o transmissor, só que não foi só o transmissor, foram os ‘estúdios’, foi tudo da TV Ponta Negra ali. [...] Era tão pequeno, o espaço era 3m x 3m, do auditório. Então aí o que que meu pai falava pra gente: ‘põe a câmera do lado de fora’. Então a gente abria a porta e punha a câmera do lado de fora, para dar profundidade”[...] Era tudo pintado de branco para dar amplitude”. (SOUSA, 2016)

O início da transmissão da TV Ponta Negra foi com a posse do então governador Geraldo Melo. Mas para os primeiros funcionários da empresa, a solução foi bem “caseira, foi tudo muito braçal”, como segue relatando Micarla de Sousa<sup>14</sup>:

Os únicos profissionais de televisão que existiam no Rio Grande do Norte eram os profissionais da TVU. Eram funcionários públicos que não iriam deixar de serem funcionários públicos com toda estabilidade de um funcionário público para ser um funcionário de uma televisão que estava começando, vamos partir desse pressuposto. [...] Ele (Carlos Alberto) não tinha como contratar, a gente não tinha dinheiro para contratar. Ele pegou cinco primos dele, da fazenda “Ariosa”, em Angicos e ele trouxe esses primos e distribuiu as funções da TV. Então o que era tratorista se transformou em cinegrafista, o que era o vaqueiro se transformou no operador de vt. [...] Eram cinco primos dele, cinco primos Gomes. [...] E esses cinco vieram do interior para fazer a TV Ponta Negra. O que meu pai fez: começou a contratar o pessoal da TVU como “freela” para que eles treinassem esses primos dele. E aí a partir desses primos, esse primo conhecia alguém que era balconista de uma farmácia e que veio trabalhar como editor. Era todo mundo, ninguém vinha de televisão [...] (SOUSA, 2016)

Carlos Alberto tinha a ideia de colocar vídeo nos programas de rádio que já faziam sucesso. Patrulha Policial (Patrulha da Cidade era o programa de maior audiência na Rádio Cabugi), o Povo na TV (que fazia sucesso em SP) e um embrião de jornalismo no SBT, o Noticentro,

<sup>13</sup> Formato de fita de vídeo analógico de gravação

<sup>14</sup> Entrevista concedida a Cristina D’Oliveira Vidal Bezerra e à bolsista Luciana Salviano Marques da Silva em 12 de maio de 2016.

que tinha o formato dos noticiaristas de rádio trazerem os fatos do dia. Além destes, havia Jornal da Cidade, e claro, marca importante na história da emissora, os programas de auditório e que privilegiavam os artistas da terra.

O Programa Carlos Alberto trazia quadros variados como “O Sorriso Alegre de uma Criança; O Sonho da Minha Vida (uma versão potiguar do Porta da Esperança, programa de Silvio Santos), Para Quem Você Bate Palmas – mais uma adaptação, do sucesso de Flávio Cavalcanti, Para Quem Você Tira o Chapéu –, Show de Sucessos, Geração 2000 e o Jornal 2000.

Como a emissora só dispunha de uma câmera, as reportagens de externa eram raras neste período. Num telejornal de meia hora, usava uma reportagem no máximo. Nos demais eram notas cobertas com fotografias. Afinal, se tirasse a câmera para fazer a externa, não se teria câmera para o estúdio.

Uma vez iniciadas as atividades da emissora, podemos trazer uma outra fase da TV Ponta Negra. Ele perdeu a eleição e se dedicou à empresa, que de 1990 a 1994 registrou um grande crescimento.

No ano de 1994, Carlos Alberto foi eleito deputado federal e Micarla de Sousa assumiu a superintendência da empresa. O pai ainda acompanhava tudo de perto, nos fins de semana quando estava em Natal. A inexperiência administrativa foi apontada por Micarla como um fator de dificuldades no primeiro ano. “Eu dizia: pai eu entendo de jornalismo, eu não entendo de pagar conta, de negociar com banco e clientes” (SOUSA, 2016). Mas a jornalista considera que a experiência, sob orientação do pai, foi fundamental para uma outra etapa, que iniciou com a morte de Carlos Alberto de Sousa, em dezembro de 1998.

Micarla já era superintendente, e juntamente com a mãe e as irmãs, continuaram a gerir a empresa. A principal dificuldade se deu porque vários grupos políticos ou de empresários queriam comprar a emissora. “Se comentava que a gente ia vender [...] A queda de faturamento foi brusca”. (SOUSA, 2016)

Aos 28 anos, Micarla assumiu a frente do grupo e numa tentativa de reação para manter a empresa, em março de 1999 as gestoras decidiram fazer uma festa para o mercado, comemorando o aniversário da emissora, mesmo sem ter orçamento e verba para isso.

O evento teve, segundo Sousa (2016), um significado especial. Tinha como objetivo apresentar ao mercado que três meses após a morte de Carlos Alberto, a emissora não estava à venda e elas não teriam desistido. E a resposta foi positiva. Dias depois, clientes e anunciantes retomaram os investimentos publicitários na empresa.

No mesmo período, se discutia que a TV Ponta Negra precisava de uma “cara, uma cara da família. E a cara era eu”. Micarla, que nunca quis desempenhar nenhuma função diante das câmeras, decidiu seguir pela linha do jornalismo e não do entretenimento, temia a comparação inevitável com o pai.

Passou três meses treinando e aperfeiçoando técnicas com o professor Emanuel Barreto<sup>15</sup>: “Todos os dias eu treinava entrevistar alguém ali e treinava os comentários. Porque eu teria que ser uma âncora, pra ser uma coisa diferente. Eu não podia simplesmente ser uma apresentadora. Eu tinha que dar a opinião da tv e ser a cara da tv” (SOUSA, 2016).

Em maio de 1999, Micarla de Sousa estreou com o Jornal do Dia. Foi o período em que depois de realizada uma pesquisa qualitativa, se modificou a programação local de uma forma que não perdesse a identidade com Carlos Alberto, mas que ficasse entendido para o telespectador que havia uma nova geração à frente da emissora. Essa estrutura da grade de programação tem sido continuada até os dias atuais.

A exposição diária contribuiu para que a jornalista e apresentadora Micarla de Sousa tivesse ascensão na carreira política. Em 2004 foi eleita vice-prefeita de Natal. Dois anos depois, foi a sétima deputada estadual mais votada e em 2008 foi eleita em primeiro turno, prefeita da capital potiguar. Esta, aliás, pode ser considerada uma característica marcante da emissora. Alguns comunicadores se projetaram para a política através da TV Ponta Negra. Podemos citar aqui os vereadores Luiz Almir, Aquino Neto. O ex-deputado estadual Gilson Moura e o deputado federal aposentado Paulo Wagner.

Uma nova etapa da história da TVPN teve início quando Micarla foi eleita prefeita. Uma “direção profissional foi contratada e dois executivos tocavam a empresa” (SOUSA, 2016). Quando Micarla voltou em 2013, não gostou da situação encontrada, especialmente a situação financeira da emissora. Sem condições de voltar ao ritmo anterior por problemas de saúde, se iniciou a negociação para venda ao Grupo Opinião de Comunicação. Em dezembro de 2013 a venda da parte majoritária foi finalizada e trouxe uma tranquilidade financeira às herdeiras de Carlos Alberto. “Aquilo economicamente tivesse sido muito importante, emocionalmente custou muito caro” (SOUSA, 2016).

O Grupo Opinião de Comunicação, faz parte da empresa Hapvida e está presente em quatro estados brasileiros: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas onde administram as emissoras: Clube Record PE, Manaira Band PB, Borborema SBT em

---

<sup>15</sup> Jornalista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Campina Grande, Ponta Negra (SBT RN) e o SBT de Alagoas. Duas emissoras de rádio ainda fazem parte do sistema.

### **Considerações Finais**

Mais do que o pioneirismo de ser a primeira emissora comercial no Rio Grande do Norte, a TV Ponta Negra deixou sua marca no desenvolvimento dos meios de comunicação do Rio Grande do Norte com repercussão na sociedade local.

A identidade da emissora foi construída lá atrás, por Carlos Alberto de Sousa e das “meninas” de Carlos Alberto.

Ao longo dos anos, podemos dizer que a TV Ponta Negra também se caracteriza pela inovação. Tem uma programação diversificada, leva entretenimento e informação aos telespectadores diariamente.

Em sua história, sempre manteve o foco de ter uma programação voltada para também para a população carente, problemas sociais, comunitários e da sociedade. E a sua importância histórica também se dá pelo pioneirismo e por permitir discussões que antes não eram trazidas por um veículo de comunicação.

Este trabalho busca contribuir para perfazer a falta de uma pesquisa aprofundada também sobre o processo de implantação e da trajetória da televisão potiguar. Intenciona preencher espaços dessa história e colaborar para o interesse da comunidade acadêmica para o tema. Não pretendemos fechar o assunto, mas continuar realizando estudos que possam trazer a memória e conseqüentemente auxiliar para contar essa história.

Ao se reconstruir no presente, a partir dos rastros que o passado deixou como marca, coloca-se também em cena a questão memorável. Haverá sempre algo esquecido e algo lembrado nesse passado reatualizado. Mais do que a questão do objeto memorável, há que se pensar, pois, na dimensão do esquecimento que essas emissões evocam. (BARBOSA, 2008, pag. 94)

Destacamos que esse recorte trata de apenas parte da história da emissora, que merece ser aprofundada e apresentada não só aos interessados em pesquisar o tema, mas também à sociedade.

“Cabe, com efeito, aos profissionais científicos da memória, antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos, fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica”. (Le GOFF, 1990, pág. 411)

Encerramos ressaltando a pertinência da pesquisa na comunidade acadêmica e aqueles que se interessam em estudar o jornalismo e os meios de comunicação no Rio Grande do Norte.



## Referências bibliográficas

ARAÚJO, Caline da S. **TV Ponta Negra: a implantação da primeira emissora comercial do Rio Grande do Norte**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Potiguar.

BRANDÃO, Marcos; ROCHA, Jeferson e SAYONARA, Celly. **TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN** (filme – documentário). Natal, UFRN, 2008. Acesso em: 14 de Abril de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YCmvTEDpcE>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=e-lDWIuGPxo>>

KNEIPP, Valquíria; SILVA, Luciana. **Trajectoria da TV no RN: a história política da comunicação**, Alcar 2015. Acesso em: 28 de Maio de 2016. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/trajectoria-da-tv-no-rn-a-historia-politica-da-comunicacao/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/trajectoria-da-tv-no-rn-a-historia-politica-da-comunicacao/at_download/file)>

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

RIBEIRO, Ana P. G.; HERSCHMANN, Micael, organizadores; Alzira Alves de Abreu ... [et al.] – **Comunicação e História ; interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro : Mauad X ; Globo Universidade, 2008.

SENADO FEDERAL. **Outorga da Concessão à TV Ponta Negra**. Janeiro de 1985. Acesso em: 17 de Abril de 2015. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=218343>>

SOUSA, Mícarla Araújo de. Entrevista concedida a Cristina D'Oliveira Vidal Bezerra e Luciana Salviano Marques da Silva em 12 de maio de 2016.

TV Ponta Negra. Acesso em 25 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.tvpontanegra.com.br/>>